



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Polimorfismo De Coloração E Variação Na Escolha Do Micro-Habitat: Uma Estratégia De Defesa Em Machos De <i>Hypsiboas Pulchellus</i> (Anura: Hylidae)?
Autor	LUÍSA NUNES LERMEN
Orientador	SANDRA MARIA HARTZ

Polimorfismo De Coloração E Variação Na Escolha Do Micro-Habitat: Uma Estratégia De Defesa Em Machos De *Hypsiboas Pulchellus* (Anura: Hylidae)?

Autora: Luísa Nunes Lermen

Orientadora: Sandra Maria Hartz

Instituição: UFRGS

A coloração em animais possui diversos propósitos, como a evasão de predadores, além disso, sabe-se que a cor é selecionada a partir da combinação entre as cores presentes no ambiente de fundo e as interações entre indivíduos ou espécies. Anfibios anuros tem uma coloração corporal muito variável, incluindo coloração críptica, aposematismo e mimetismo, sendo que as pressões sobre colorações crípticas tendem a selecionar organismos parecidos com seu ambiente, dificultando sua detecção. Em anuros é comum a ocorrência de polimorfismos que acredita-se serem mantidos por pressões causada pelos predadores. É possível que uma diferenciação espacial influencie na coloração dos indivíduos; uma vez que os animais polimórficos possam utilizar substratos mais adequados para sua coloração, tornando-os, por exemplo, mais crípticos a predadores. *Hypsiboas pulchellus* é uma espécie polimórfica, possuindo variações desde verde vivo até castanho claro, que pode ser observada vocalizando tanto sobre o solo exposto como empoleirada na vegetação baixa. Assim como outros polimorfismos, os mecanismos de manutenção da variação em *H. pulchellus* são pouco conhecidos. O objetivo deste trabalho foi verificar a funcionalidade dos polimorfismos de coloração em *H. pulchellus* como estratégia de defesa. As amostragens foram realizadas entre dezembro de 2015 e maio de 2016 em três áreas distintas onde a presença da espécie foi confirmada com auxílio da literatura. Modelos artificiais da espécie, feitos de massa modelável nas cores verde e marrom, foram dispostos em ambientes de diferentes colorações de fundo (verde e marrom) e distribuídos em quatro tratamentos: MV+AV, MV+AM, MM+AV, e MM+AM; Sendo MV = modelo verde, MM = modelo marrom, AV = ambiente com fundo verde e AM = ambiente com fundo marrom. Assim, foi avaliado se há diferença na predação entre os morfotipos quando estes estão mais conspicuos no ambiente. Obteve-se uma taxa de predação de 9,57%, sendo que de 188 modelos disponibilizados, 18 modelos apresentaram danos e foram considerados predados. Entretanto, o número de ataques aos modelos nos diferentes ambientes não teve diferença significativa. Sendo assim, as variedades de *H. pulchellus* são igualmente crípticas aos predadores nos ambientes estudados. Outros trabalhos com anuros com polimorfismos crípticos foram capazes de demonstrar a diminuição no risco de predação, porém, estes foram realizados em laboratório. A taxa de predação obtida é comparável a obtida em outros estudos com modelos artificiais. De forma geral, a técnica se mostrou satisfatória para estimativa de predação em colorações crípticas. As áreas de estudo amostradas são constituídas por ambientes heterogêneos visualmente complexos, nesses ambientes, os requisitos para a evolução de uma coloração críptica são menos rigorosos, sendo mais livremente determinada do que em um habitat simples, o que pode explicar a equivalência encontrada entre os morfotipos. Além disso, é preciso ressaltar que a coloração dos indivíduos não esta relacionada somente a predação, mas também a outras funções comportamentais e fisiológicas.